

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
SOBRE A TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
EM SAÚDE**

**PERCEPTIONS OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS ON
TERRITORIALIZATION DURING THE HEALTH TRAINING
PROCESS**

**PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE
FISIOTERAPIA SOBRE LA TERRITORIALIZACIÓN EN EL
PROCESO DE FORMACIÓN**

Daniela Mores Treméa¹
Ricardo José Nicaretta²
Tahiana Lorenzet Zorzi³
Aline Martinelli Piccinin⁴

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar as percepções dos estudantes, do curso de fisioterapia, sobre a territorialização no processo de formação em saúde. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e de natureza descritiva, realizado durante o estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica que aconteceu em Unidades Básicas de saúde no município de Chapecó-SC. O estágio foi mediado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com os estudantes do estágio, nos meses de setembro e outubro de 2021. O questionário foi composto por questões sobre o reconhecimento do território, conhecimentos adquiridos, contribuições no processo de formação acadêmica. A

¹ Estudante do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Email: danielatrema@unochapeco.edu.br.

² Fisioterapeuta (Unochapecó, 2012). Mestrando em Ciência da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Professor do curso de Fisioterapia da Unochapecó.

³ Fisioterapeuta. Pós-graduada pelo Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos (CBES - Curitiba), em Fisioterapia do Trabalho. Especialista em Fisioterapia do Trabalho pela ABRAFIT. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária Regional- UNOCHAPECÓ.

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências do Movimento (UFRGS). Mestre em Docência Universitária (UTN). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (UNOCHAPECÓ). Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde e Formação e Trabalho em Saúde/UNOCHAPECÓ/CNPq.

análise dos dados se deu mediante as relações estabelecidas entre o questionário, diário de campo e a literatura e agrupados em três eixos temáticos, tais como: percepções sobre a territorialização em saúde; o olhar sobre processo de construção do território; as contribuições do território para formação acadêmica e os conhecimentos e saberes na formação profissional. Os estudantes apontam que conhecer o território permite entender o contexto da população e o seu entorno para o planejamento das ações em saúde, reconhecendo as potencialidades e fragilidades em e a aproximação com o sistema de saúde vigente. O reconhecimento do território em saúde é uma ferramenta potencializadora da formação em saúde, com vivências e práticas concretas, que oportuniza conhecer as realidades em saúde de cada população e ampliar o olhar dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Especialidade de Fisioterapia; Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the students' perceptions of the physiotherapy course on territorialization in the health education process. This is a qualitative and descriptive study, carried out during the supervised physical therapy internship in primary care that took place in Basic Health Units in the city of Chapecó-SC. The internship was mediated by the Community University of the Chapecó Region. Data collection was carried out through a questionnaire with the students of the internship, in the months of September and October 2021. The questionnaire consisted of questions about the recognition of the territory, acquired knowledge, contributions to the academic training process. Data analysis took place through the relationships established between the questionnaire, field diary and literature and grouped into three thematic axes, such as: perceptions about territorialization in health; the look at the process of construction of the territory; the contributions of the territory to academic training and the knowledge and knowledge in professional training. The students point out that knowing the territory allows understanding the context of the population and its surroundings for the planning of health actions, recognizing the strengths and weaknesses in and approximation with the current health system. Recognition of the health territory is a tool that enhances health education, with concrete experiences and practices, which makes it possible to know the health realities of each population and broaden the perspective of future professionals..

Keywords: Physical Therapy Specialty; Delivery of Health Care; Health Unic System.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes del curso de fisioterapia sobre la territorialización en el proceso de educación en salud. Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo, realizado durante el internado supervisado de fisioterapia en atención primaria que se llevó a cabo en las Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Chapecó-SC. La pasantía fue mediada por la Universidad Comunitaria de la Región Chapecó. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario con los estudiantes de prácticas, en los meses de septiembre y octubre de 2021. El cuestionario constó de preguntas sobre el reconocimiento del territorio, conocimientos adquiridos, aportes al proceso de formación académica. El análisis de los datos se realizó a través de las relaciones establecidas entre el cuestionario, el diario de campo y la literatura y se agruparon en tres ejes temáticos, tales como: percepciones sobre la territorialización en salud; la mirada al proceso de construcción del territorio; los aportes del territorio a la formación académica y los saberes y saberes en la formación profesional Los

estudiantes señalan que conocer el territorio permite comprender el contexto de la población y su entorno para la planificación de acciones en salud, reconociendo las fortalezas y debilidades en y aproximación con el sistema de salud actual. El reconocimiento del territorio de salud es una herramienta que potencia la educación en salud, con experiencias y prácticas concretas, que posibilita conocer las realidades de salud de cada población y ampliar la perspectiva de los futuros profesionales.

Palabras clave: Especialidad de Fisioterapia; Atención a la Salud; Sistema único de Salud.

INTRODUÇÃO

As estruturas políticas de saúde no Brasil estão passando por mudanças a fim de conduzir a consolidação do SUS. Para isso, a territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho das equipes, que colabora para formação profissional visando sua adequação às necessidades de saúde da população brasileira (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Essa dinâmica de trabalho torna o território um espaço vivo e dinâmico, capaz de produzir saúde, que se encontra em constante evolução e transformação no que diz respeito aos processos demográficos, culturais e epidemiológicos, políticos, tecnológicos, sociais e de riscos de vulnerabilidade. Neste contexto, o processo de territorialização é determinado como uma importante ferramenta de conhecimento e organização do contexto de trabalho e práticas de saúde da atenção básica (SANTOS; RIGOTTO, 2010).

A construção do território representa o estado de pertencimento de um indivíduo, que está inserido dentro de um espaço. Assim, a territorialização surge, na saúde, como um mecanismo de obter mais informações sobre a população residente, podendo identificar quais os riscos e as necessidades daquele grupo de pessoas (GONDIM; MONKEN, 2017). O território precisa ser compreendido como um espaço dinâmico, em constante transformação, pois está sujeito a vulnerabilidades (JUSTO *et al.*, 2017).

Realizar o processo de territorialização torna-se essencial quando se trata da elaboração e do planejamento das ações, visto que proporciona um contato mais próximo entre os profissionais e a comunidade, promovendo saberes e conhecimento das dificuldades do grupo populacional e nas intervenções para melhorar a qualidade de vida da população (ARAÚJO *et al.*, 2017). Além disso, permite aos profissionais a identificação dos condicionantes e determinantes na saúde da população, possibilitando uma análise individualizada de cada área. Este processo aproxima os profissionais, instigando-os a serem mais presentes e participativos,

compreendendo que os indivíduos vivem um dinamismo no território que estão inseridos, e, que gera correlações com sua saúde (NETO *et al.*, 2018).

A formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde, quando estruturada a partir da territorialização, possibilita a estruturação do cuidado tendo o usuário como o centro do processo saúde-doença (BULGARELLI *et al.*, 2017). As vivências têm sido cruciais para a formação humanística dos estudantes, pois proporcionam um contato mais profundo com a população, e possibilitando identificar os dos principais problemas da comunidade para intervir. Os estudantes conseguem compreender e aprender sobre os processos de atuação no campo e núcleo de saberes e os papéis dos profissionais que compõem as equipes das unidades básicas de saúde, sua relevância para participação como transformadores do processo de mudança da realidade local (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Por meio da inserção de novos paradigmas de ensino é possível desenvolver o processo pedagógico baseado na problematização, buscando identificar as facilidades e limitações destacadas no confronto com a realidade. Os novos métodos de ensino em saúde promovem o estímulo e a criatividade do estudante, buscando estabelecer um papel significativo no processo ensino aprendizagem, preparando os mesmos para o enfrentamento dos desafios que a vida profissional e pessoal lhes impõe (CHIRELLI; NASSIF, 2017).

Há autores que destacam que o aprender na formação dos profissionais de saúde deve envolver o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, de modo a garantir a integralidade da atenção à saúde com qualidade acrescentando eficácia e resolutividade (FERNANDES, 2013).

Sob essa perspectiva, identificou-se a necessidade de compreender a relevância da territorialização e seus desdobramentos como ferramenta de efetivação nos serviços do SUS e compreender a sua importância para a formação acadêmica no curso de fisioterapia.

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar as percepções de estudantes, do curso de fisioterapia, sobre a territorialização no processo de formação em um município do oeste catarinense.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter qualitativo, e, de natureza descritiva, realizado durante o estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica, do curso de fisioterapia, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), realizado nas

Unidades Básicas de Saúde: Norte, Sul, Chico Mendes e Bela Vista, do município de Chapecó, SC, Brasil.

O caráter qualitativo desta pesquisa observou a intensidade dos fenômenos, suas singularidades e os significados, com a dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, representações, relações, percepções, comportamentos e práticas (MINAYO, 2017).

O curso de fisioterapia da Unochapecó forma profissionais com visão técnica, humanista, crítica, e, um dos estágios curriculares fortalece este olhar, é realizado nas Unidades Básicas de Saúde, do município de Chapecó/SC. Este fortalece o reconhecimento dos territórios em saúde, o trabalho em equipe com inserção na comunidade, adquirindo consciência de seu papel social, do trabalho interdisciplinar com foco centrado no usuário.

O projeto pedagógico do curso de fisioterapia aponta diversos aspectos importantes e norteadores para o ensino-serviço assegurando uma formação generalista, estabelecendo a atenção integral à saúde, com ações de educação, promoção, prevenção e reabilitação. Ainda traz a importância da integração aos diferentes níveis de atenção, de forma individual e coletiva, participando das atividades em saúde pública de maneira competente, humanista, ética e inovadora (PPC, 2014).

Os participantes do estudo foram acadêmicos inseridos nas Unidades Básicas de Saúde Norte, Sul, Chico Mendes e Bela Vista, no município de Chapecó/SC, Brasil, que realizaram seu estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica. O período de coleta aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2021.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário online com questões relacionadas sobre o reconhecimento do território em saúde, conhecimentos adquiridos e contribuições no processo de formação acadêmica.

Os estudantes que participaram da pesquisa, vivenciaram e realizaram o reconhecimento do território no momento em que estavam realizando o estágio curricular já mencionado, após a construção do território que aconteceu com as saídas a campo no qual os estudantes se dividiram em grupos menores. No reconhecimento do território foram observadas informações sobre vulnerabilidade, áreas de risco, de lixo acumulado que estavam presentes, identificação dos equipamentos sociais, empresas, e, após os mesmos responderam ao questionário.

Além do questionário foi analisado o diário de campo realizado durante o estágio pelos estudantes. O diário de campo tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para

compreendê-las. O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término. (ARAÚJO *et al.*, 2013)

A análise de dados foi realizada através dos eixos temáticos, também podendo ser nomeados de categorias. A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (MINAYO, 2010).

Nessa pesquisa as temáticas foram as percepções sobre a territorialização em saúde; o olhar sobre processo de construção do território; as contribuições do território para formação acadêmica e os conhecimentos e saberes na formação profissional. Por fim, a abordagem teórico- metodológica se baseou em Minayo (2010) sendo qualitativa narrativa, baseado no que os estudantes relataram na entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com sete estudantes que cursavam o oitavo e nono semestre de fisioterapia. Cinco estudantes se encontravam no oitavo período e dois no nono período. A idade mínima dos participantes do grupo era de 22 anos e a idade máxima era de 33 anos, com a média de idade de 21,1 anos. A maior parte do grupo era do sexo feminino.

Para garantir a privacidade e identidade dos sujeitos da pesquisa, foram identificados com nomes de países europeus, tais como: Alemanha, Croácia, Espanha, Grécia, Irlanda e Itália. Com a realização dos questionários os resultados foram agrupados em eixos temáticos e realizada a análise dos dados segundo as bases de autoria de Minayo, estabelecendo relações com a literatura e o diário de campo.

Percepções sobre a territorialização em saúde

Os estudantes, quando questionados sobre a sua visão da importância da territorialização, apresentaram unanimidade nas respostas, demonstrando entendimento sobre

o assunto, construído em todo percurso da graduação, permitiu que desenvolvessem um olhar amplo sobre a temática abordada, ou seja, o território em saúde.

A territorialização é o elo que aproxima a comunidade da Unidade Básica de Saúde, a qual é a porta de entrada do sistema, conseqüentemente, dos profissionais e ações de prevenção e promoção de saúde (Alemanha).

A territorialização permite ter um olhar amplo sobre os problemas de saúde da comunidade (Grécia).

Uma ferramenta muito importante para auxiliar no desenvolvimento de ações voltadas à saúde (Irlanda).

A ferramenta é de suma importância para entender o contexto da população e do ambiente que residem. Realizar a territorialização nos faz ter melhor noção sobre a equipe atuante e ações realizadas naquele espaço (Itália).

Para Araújo *et al.*, (2017, p. 5), a inserção nesse espaço possibilita uma compreensão, por parte dos estudantes, sobre o ambiente onde se está inserido e do ser humano, de forma ampla e integral, o que possibilita melhores condições de vida aos usuários e melhor entendimento dos acadêmicos quanto aos processos de trabalho que gerenciam o SUS. Ainda, o processo de territorialização, uma das diretrizes do SUS a serem operacionalizados na Atenção Básica, comum a todos os membros da equipe de saúde, possibilita o conhecimento dos principais problemas de saúde da população de determinada área, além dos aspectos sociais, econômicos e ambientais, favorecendo intervenções epidemiológicas com atividades voltadas às necessidades comunitárias (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Fisioterapia que nos traz em “competências e habilidades” os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles (BRASIL, 2002).

Pode-se observar com as falas dos estudantes e demais autores citados acima a importância de tais vivências no territorialização em saúde, e, como isso tem impacto na formação acadêmica. Não se mostra apenas como uma ferramenta de conhecimento da população e do ambiente, mas sim como ações que envolvem o contexto de uma população e

os profissionais da saúde atuantes naquele espaço. Como mostrado pelas DCN's e nas falas dos estudantes, as ações devem ser feitas de forma íntegra e contínua para o melhor entendimento da equipe que atua naquele espaço, para que haja uma contribuição efetiva.

O olhar sobre processo de construção do território

Os estudantes quando questionados sobre o olhar no processo de construção da territorialização, é possível identificar nas falas que os mesmos acreditam que esse processo não é realizado apenas por um operante, mas sim, que se constitui por um trabalho feito por todos os profissionais atuantes naquele espaço, ou seja, em equipe, pois foi possível identificar fragilidades e vulnerabilidades da comunidade que exigem um trabalho interprofissional, as falas abaixo descrevem estas duas situações.

Acredito ser um processo multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar pois, é necessária a visão de mais de um profissional para atentar-se aos diversos contextos presentes dentro de um espaço/área (Alemanha).

A construção da territorialização permitiu observar as fragilidades que a comunidade se encontra (Grécia).

A análise observacional do território nos faz ver as vulnerabilidades e necessidades de cada território, auxiliando no desenvolvimento de nossas atividades (Irlanda).

O processo constitui uma ação conjunta de toda equipe para melhor observar as potencialidades e dificuldades do ambiente (Itália).

Dentre o processo do trabalho em saúde, um dos seus pontos fortes é o caráter participativo que facilita a interação entre a equipe de saúde, a população e os atores políticos. Permite ao profissional dos serviços compartilhar espaços institucionais como sujeito fundamental na organização do processo de trabalho em sistemas locais de saúde visando a ações em comunidades através de práticas de vigilância em saúde. É essa interação constante que dá movimento ao território, sendo essencial para compreender o significado e o uso do termo no trabalho da saúde, em particular, com os propósitos da vigilância em saúde (MONKEN, 2008).

As falas dos estudantes corroboram com o autor citado acima no sentido de que trabalhar em equipe para realizar ações em saúde é primordial, principalmente quando se trata da territorialização. Há nessa etapa a importância das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's),

profissionais habilitadas que conhecem o território da melhor maneira. Quando esses profissionais trabalham de forma conjunta com os demais profissionais da saúde, há melhorias nos serviços e no entendimento daquele território. Com essa compreensão, os estudantes realizam um trabalho participativo, pois trabalhar de forma conjunta no entendimento das vulnerabilidades e potencialidades daquele território é de extrema importância.

As contribuições do território para formação acadêmica

Pôde-se detectar, por meio dos relatos, que os estudantes ressaltam as experiências vivenciadas como ricas em conhecimento profissional e pessoal por exercerem um poder transformador através das reflexões acerca das limitações e fragilidades encontradas durante a territorialização.

A vivência na atenção básica contribuiu de modo a estimular um olhar crítico e reflexivo diante das situações apresentadas. Aproximou um pouco mais sobre como o sistema de saúde brasileiro e principalmente regional funciona na prática, engrandecendo muito em todos os sentidos (Alemanha).

Experiência, conhecimento, estratégia de trabalho em grupo (Espanha).

Colocar em ação os conhecimentos adquiridos e troca de experiências (Grécia).

A ambientação dentro das UBS me fez ter uma melhor visão sobre o trabalho dentro do SUS e como o fisioterapeuta pode agir, contribuindo de forma decisiva em ações de promoção, prevenção e recuperação dos agravos populares (Itália).

Aprender o território vivo e compreender os perfis demográficos, epidemiológico, político, social e cultural por acadêmicos, é apontado por Moreira *et al.*, (2019, p. 5) como sendo importante dentro do processo de territorialização, pois existem grupos e subgrupos que, não seriam evidenciados por outro meio, assim como suas relações interpessoais, o que potencializa o conhecimento dos estudantes para o exercício da profissão.

Sob essa temática, através das ferramentas ofertadas pela territorialização foi possível fazer a análise reflexiva da importância dela sob o Sistema Único de Saúde, bem como das vertentes de estudo e da população usuária, com intuito de oferecer o melhor acompanhamento possível na promoção à saúde. Assim, é importante a compreensão do processo de promoção à saúde para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação profissional (MENESES *et al.*, 2020).

No estudo realizado por Araújo *et al.*, (2017, p. 3) foi constatada a importância das ações e atividades durante o processo de conhecimento do território das comunidades. As atividades realizadas durante a territorialização foram responsáveis pela intensificação do contato dos usuários com a rotina e organização dos serviços das Unidades Básicas de Saúde, possibilitando a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, como por exemplo nas localidades onde residiam estudantes.

As falas dos estudantes convergem para o olhar dos autores pois mostra que aprender sobre essa ferramenta traz uma visão mais ampla e decisiva para as ações de saúde que podem ser aplicadas naquela comunidade. As visões de cada estudante sobre a contribuição dessa experiência mostram que olhar o território como algo vivo e dinâmico melhora o entendimento das ações a serem instituídas naquele ambiente. A ferramenta traz conhecimentos pessoais e profissionais para desenvolver ações efetivas de prevenção, promoção e reabilitação naquele espaço e naquela população.

Os conhecimentos e saberes na formação profissional

Durante as falas nota-se que uma visão ampla do usuário, família, comunidade e território é possibilitada, de acordo com os relatos. Visão que não é possível, apenas, trabalhando dentro das Unidades de Saúde, pois durante o processo de saída a campo é possível aprender muito do contexto daquele ambiente e sobre aquela população residente. Bem como, nota-se a consciência dos participantes sobre o trabalho em equipe para efetividade das ações em saúde.

Acho que o mais marcante foi sobre o conhecimento do trabalho em equipe, pensar e planejar ações para as orientações em saúde nas visitas domiciliares como na visão perante os comportamentos dos profissionais de saúde das unidades visitadas. Em diversas situações, um trabalho em equipe bem organizado, tendo a ideia aqui também de gestão, ter vez e voz, contribui de um modo em que todos são beneficiados (Alemanha).

Importância dos dados coletados diante o local em que os usuários residem, afetando diretamente no atendimento (Espanha).

Ter uma visão ampla e diversificada sobre questões relacionadas à saúde (Grécia).

Os conhecimentos adquiridos foram de concretização do entendimento da relevância de agir de forma multiprofissional e interdisciplinar, sempre trabalhando em equipe e compartilhando conhecimentos entre colegas e com

os profissionais atuantes. Bem como ter um olhar humanizado e consciente sobre o processo que se constitui as ações em saúde (Itália).

A ideia de uma aprendizagem autêntica, como prática da liberdade e respeito à autonomia, significa a tomada de consciência do mundo, por meio da percepção e reflexão sobre as mais variadas formas de ver e entender a realidade, os diferentes tipos de saber, e, também, do valor de cada sujeito. À medida que ocorre esse movimento, as pessoas tomam consciência do seu papel no mundo, pela possibilidade de transformá-lo (SANTOS; LIMA, 2020).

Contribuições efetivas para a formação parecem óbvio devido à grandiosidade do processo, no entanto, existem dimensões que ultrapassam a obviedade, pois não se trata, apenas, de uma compreensão do ensino-serviço, mas os alunos saem da teoria para a prática e aplicam seus conhecimentos adquiridos em sala de aula (BREHMER; RAMOS, 2014).

Nessa dinâmica, os profissionais e equipes podem tanto reproduzir as necessidades de saúde e os modos como os serviços se organizam para atendê-las, como buscar criar espaços de mudança para engendrar novas necessidades e correspondentes modos de organizar os serviços de saúde, o trabalho e as interações, na perspectiva da integralidade e da prática interprofissional (PEDUZZI *et al.*, 2011).

O trabalho em equipe com vistas à integralidade do cuidado no espaço singular de cada serviço de saúde é assim definido como o esforço da equipe em traduzir e atender, da melhor forma possível, necessidades, muitas vezes complexas, esforço de cada um dos trabalhadores e da equipe como um todo. O atendimento de cada profissional deverá manter o seu compromisso com a integralidade, que só será alcançada com o fruto do trabalho da equipe de saúde, com seus múltiplos saberes e práticas (CASANOVA; BATISTA; RUIZ MORENO, 2015).

Segundo as falas dos estudantes há o entendimento de que o trabalho em equipe e relações interprofissionais são fundamentais no processo de construção de um território. Nota-se que quando a ferramenta da territorialização é usada de forma contínua por todos os profissionais, há melhor compreensão quanto aos conhecimentos que ela traz. Para os estudantes e autores, ao sair da teoria para a prática em campo, são adquiridos mais conhecimentos. Ainda se nota que são desenvolvidas competências naquela realidade, como olhar crítico, reflexivo e até mesmo uma visão mais ampla sobre os profissionais atuantes e a gestão realizada naquele ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento do território em saúde é uma ferramenta potencializadora no processo da formação em saúde, aprendido a partir de vivências e práticas culturais concretas, que oportuniza conhecer as realidades em saúde de cada população e com isso ampliar o olhar dos futuros profissionais.

A experiência proporcionada pelo componente curricular de estágio supervisionado em atenção básica gerou um olhar crítico e reflexivo sobre o processo saúde-doença, pois os participantes passaram a compreender o dinamismo social e estrutural daquele território, desenvolvendo na prática o que já foi aprendido na teoria. Para tanto, foram direcionados a desenvolver um olhar mais humanista e resolutivo, orientando e auxiliando a comunidade de modo mais eficaz e assertivo.

A vivência possibilitou a compreensão de que o trabalho em equipe e a conduta multiprofissional é essencial para identificação das reais necessidades em saúde daquelas pessoas para intervir com ações de educação em saúde e proporcionar melhores condutas naquele ambiente. Notou-se que a construção do território traz aprendizados profissionais e pessoais a todos os integrantes, sendo que desenvolveram muitos conhecimentos com as vivências dentro da realização do estágio.

Observou-se como limite de pesquisa, o número de participantes. Sugere-se ampliar os estudos relacionados ao *locus* atenção básica, como foco no processo de territorialização ampliando e desafiando os estudantes a buscar conhecimento e saberes, alinhando a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. S *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, p. 53-61, 2013.

ARAÚJO, G. B. *et al.* Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, p. 124- 129, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2002.

BREHMER, L. C. F; RAMOS, F. R. S. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.1, p. 119-26, 2014.

BULGARELLI, A. F. *et al.* Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

CASANOVA, I. A. *et al.* Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 2015.

CHIRELLI, M; NASSIF, J. V. Metodologia Ativa no currículo por competência: processo, facilidades e dificuldades. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA (CIAIQ)*. **Investigação Qualitativa em Educação**. 2017.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Revista Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2016.

FERNANDES J. D, *et al.* Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 396-403, 2013.

GONDIM, G. M. M. *et al.* O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização. *In: MIRANDA, A; BARCELLOS, C; MOREIRA, J; MONKEN, M. (Org.)*. **Território, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

JUSTO, L. G. *et al.* A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. **Revista Interface (Botucatu)**, v. 21, supl. 1, p. 1345-1354, 2017.

MENESES, L. S. L. *et al.* Vivência em estágio extracurricular voluntário em uma estratégia de saúde da família no município de Baião – PA: relato de experiência. **Revista Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7676-7680, 2020.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.

MINAYO, M. C. D. S. **Técnicas de pesquisa**: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. 407 p.

MONKEN, M. Contexto, Território e Processo de Territorialização de Informações: desenvolvendo estratégias pedagógicas para a educação profissional em saúde. *In: BARCELLOS, C. (Org.)*. **A Geografia e o Contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008. 384 p.

MOREIRA, K. F. A. *et al.* Aprendendo, ensinando e mapeando território: vivências de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 11, n. 4, 2019.

NETO, H. J. B. *et al.* Relato de experiência das atividades de territorialização por residentes multiprofissionais em saúde coletiva. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 39, p. 292-299, 2018.

PEDUZZI, MARINA *et al.* Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 629-646, 2011.

SANTOS, M. A. M; DE LIMA, F. M. A territorialização e a integração ensino-serviço na enfermagem: um relato de experiência sob a ótica dos egressos. **Revista Temas em Saúde**, v. 20, n. 3, 2020.

SANTOS, A.L; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia**. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2014.

Artigo recebido em: 06 de fevereiro de 2022.

Artigo aprovado em: 17 de março de 2022.